

Dr. Robert Chisholm, 1 e 2 Samuel, Sessão 1, 1 Samuel 1

© 2024 Robert Chisholm e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Chisholm em seu ensinamento sobre os livros de 1 e 2 Samuel. Esta é a sessão 1, 1 Samuel 1.1-2.11, Não mais estéril.

Nesta lição, estudaremos 1 Samuel capítulo 1, bem como os primeiros 11 versículos do capítulo 2. Esta é, obviamente, a história de Ana, sua canção bastante famosa aparece no capítulo 2, e eu intitulei isso seção Estéril não mais.

A grande ideia para esta seção é o Senhor, que é o rei incomparável, Ana vai afirmar que ele é exatamente isso em seu cântico, então o Senhor, Yahweh, o rei incomparável, justifica seus fiéis seguidores. Ele justifica Ana, que sofre uma terrível opressão de Penina, sua esposa rival, porque ela não pode ter um filho, e então ela ora ao Senhor, e o Senhor a justifica dando-lhe um filho. A história não é apenas sobre Ana, o indivíduo, a experiência de Ana, como ela deixa claro em sua canção, é representativa de todos aqueles que são oprimidos e, na verdade, ela representa Israel, e ela anseia por um dia em que o Senhor irá reivindicar seu povo também por meio de um rei, que ainda não está em cena, mas Ana antecipa isso.

Então essa é uma espécie de visão geral do que veremos nesta passagem. Eu diria que os temas principais são: o Senhor inicia um processo de fornecer liderança competente para Israel nesta seção através do nascimento de Samuel, e o Senhor é de fato o rei incomparável que protege e justifica seus seguidores leais. Precisamos colocar 1 Samuel em perspectiva cronológica e histórica.

Claro que antes de Samuel temos Juízes na Bíblia Hebraica nos profetas anteriores, Rute está nos escritos, nem está lá, mas falaremos sobre como Rute se encaixa na estrutura. Mas Juízes termina com um problema. Todos estavam fazendo o que era certo aos seus próprios olhos porque não havia rei e, portanto, Israel precisava de um rei, mas não de qualquer rei.

Na verdade, falaremos sobre esta questão da realeza em Israel quando chegarmos a 1 Samuel 8, falaremos sobre isso com mais detalhes. Mas é evidente que Israel precisa de alguma liderança, e penso que se trata do tipo de rei descrito em Deuteronômio 17. Só para antecipar o que vamos dizer, Israel vai querer um rei como todas as nações, mas se você leia Deuteronômio 17 com atenção, o Senhor está disposto a dar-lhes um rei, mas não um como todas as nações.

Alguém que irá liderá-los e guiá-los em sua compreensão da Torá, e esse é o tipo de rei que eles precisam. Eles não têm esse tipo de liderança. Em Juízes, encontramos

uma liderança muito fracassada e, portanto, Samuel começa com Israel precisa de liderança.

Existem sérios problemas quando não temos um líder competente, e em 1 Samuel, Israel vai conseguir esse tipo de liderança, primeiro através do profeta sacerdote Samuel, e depois, eventualmente, através de David. Saul foi uma espécie de começo falso. Mais sobre isso quando chegarmos a essa seção.

Então, Samuel vai resolver esse problema até certo ponto, pelo menos temporariamente. Agora, na Bíblia inglesa, seguindo a Bíblia grega, o livro de Rute está inserido entre Juízes e Samuel, e de forma bastante apropriada, porque o livro de Rute é realmente sobre os antepassados de David. Termina com uma genealogia, e David é mencionado, e assim o livro de Rute antecipa David, e em 1 Samuel, vemos a chegada de David em cena.

Em 1 Samuel 16, ele eventualmente se torna o rei que Israel precisa. É claro que, eventualmente, ele também será um fracasso, mas falaremos mais sobre isso à medida que avançamos no estudo. Assim, podemos ver que 1 Samuel é realmente uma sequência adequada para Juízes e Rute.

Vai continuar a história e realmente resolver o problema que Juízes levantou e trazer para a história um indivíduo que é antecipado no livro de Rute. Então vamos começar, vamos mergulhar e ler o texto. Vou ler a NVI, a versão de 1984.

E assim, 1 Samuel capítulo 1, versículo 1, havia um certo homem de Ramataim-Zofim, da região montanhosa de Efraim, cujo nome era Elcana, filho de Yerucham, filho de Eliú, filho de Toú, filho de Zuph. , um efraimita. Ele tinha duas esposas. Uma se chamava Ana e a outra Penina. Penina teve filhos, mas Ana não teve nenhum.

Agora você pode pensar que isso é apenas uma seção simples de histórico, mas, na verdade, a maneira como essa história é apresentada é interessante. Havia um certo homem, neste caso, de Ramataim, cujo nome era Elcana.

Lembro-me de quando estava estudando isso pela primeira vez e pensei que provavelmente era uma introdução padrão, uma forma típica de apresentar histórias do Antigo Testamento. Mas o que descobri nesse estilo específico de introdução foi um certo homem do tipo preencher as lacunas, cujo nome era preencher as lacunas. Aparece apenas em quatro passagens, e elas estão juntas.

Juízes capítulo 13, Sansão é apresentado desta forma, sua linhagem. E então em Juízes 17, Miquéias, não tão conhecido como Sansão, mas Miquéias. E então também 1 Samuel capítulo 9, e então comecei a pensar, bem, existe algum tipo de correlação entre essas passagens? Parece que essas unidades literárias maiores andam juntas.

E realmente não foi preciso pensar muito para perceber que sim, existem algumas correlações entre essas seções. Se você pensar bem, o que temos aqui é uma mulher piedosa chamada Ana, que é mãe de um líder piedoso, Samuel. Bem, se você voltar a Juízes 13, Sansão é um líder que o Senhor traz à cena.

Através de um nascimento milagroso, por assim dizer, uma mulher estéril pode ter um filho, e Sansão é um líder fracassado. O nome de sua mãe nem é divulgado. Não há indicação na história de que ela sequer tenha contado a Sansão qual seria o seu papel na vida, ou seja, iniciar a libertação de Israel.

Sansão, é claro, é um líder fracassado. Eu sei que Hebreus 11 o apresenta como um exemplo de fé, e que havia fé presente em sua vida, mas o livro de Juízes é sobre liderança, não apenas sobre o que Deus pode realizar quando a fé está presente, que é o ponto de Hebreus 11. E assim, o que vemos é um líder fracassado.

Mesmo assim, Deus faz grandes coisas através dele, mas ele é um líder fracassado. Ele começa a libertação de Israel, mas não a completa. Samuel irá completá-lo.

Ele obterá uma grande vitória sobre os filisteus em 1 Samuel capítulo 7, e também ungirá Davi, que fará um grande estrago contra os filisteus. E então, é quase como se Sansão fosse um contraponto para Samuel e então David e sua mãe anônima fossem um contraponto para Hannah. Primeiro, quero dizer, em Juízes, capítulo 17, temos esse tal Miquéias, e ele não é um homem piedoso.

Na verdade, ele inventa sua própria religião. Ele contrata um levita. Eventualmente, toda a sua parafernália religiosa foi roubada pelos danitas enquanto eles migravam para o norte, e eles estabeleceram uma religião renegada no norte que viola os padrões de Deus e vai contra o que ele quer fazer.

E então, de certa forma, a mãe de Micah, que também é uma parte muito importante dessa história, ela é um contraponto para Hannah, e Micah é um contraponto para Samuel. Então, temos esses líderes fracassados, esses indivíduos fracassados com essas mães anônimas que estão preparando o cenário para Hannah e Samuel. Há também alguma correlação com 1 Samuel capítulo 9 e Saul, mas vou esperar para falar sobre isso quando chegarmos a esse capítulo.

Então, apenas a partir desta introdução, o padrão usado, parece que o autor quer que você correlacione esta história com o que aconteceu antes no livro de Juízes, e acho que o significado dessa correlação é o que acabei de afirmar.

Bem, vamos continuar. Temos um problema aqui. Peninnah tem filhos e Hannah não tem nenhum. Isso tem potencial para conflito. Sabemos disso pelas histórias

patriarcais, onde havia uma mulher que podia ter um filho, como Hagar ou Lia, e depois uma esposa rival que não podia, Sara ou Raquel, e isto gera conflito.

Acho que o Antigo Testamento nunca aparece e condena a poligamia. Acho que está implícito na sua leitura da história de Gênesis 2, a história do primeiro casamento, mas nunca sai e condena isso. Deus faz provisão para isso em sua lei, mas é interessante que quando vemos isso em ação, não parece funcionar bem porque vai contra o padrão de Deus.

Esse será o caso nesta história também. Então, lendo, ano após ano, este homem, Elcana, saiu de sua cidade para adorar e sacrificar ao Senhor Todo-Poderoso em Siló. Siló é onde o santuário central estava localizado nesta época, e é onde o Tabernáculo, a arca e o autor simplesmente colocam isso, onde Hofni e Finéias, os dois filhos de Eli, eram sacerdotes do Senhor.

Mais sobre eles mais tarde. Ele não desenvolve nada disso. Ele está apenas localizando o período de tempo, ao que parece, mas eles desempenharão um papel na história quando chegarmos ao capítulo 2. Mais um pouco sobre eles.

Sempre que chegava o dia de Elcana sacrificar, ele dava porções de carne para sua esposa Penina e para todos os seus filhos e filhas, mas para Ana ele dava uma porção dupla porque a amava e o Senhor havia fechado seu ventre. Não sabemos por que o Senhor fechou seu ventre. No antigo Israel, eles não lidavam muito com causas secundárias.

Nossa inclinação estaria em nossa cultura se houvesse uma mulher que não pudesse ter um filho, não diríamos que o Senhor fechou seu ventre. Não pensamos assim. Pensamos em termos de razões médicas, mas no antigo Israel, eles entendiam que o Senhor era, em última análise, soberano sobre tudo e não estavam tão preocupados com causas secundárias como nós.

Então, o Senhor fechou seu ventre. Não sabemos o porquê, mas o Senhor não a deixa nessa condição. E porque o Senhor havia fechado o seu ventre, a sua rival continuou a provocá-la para irritá-la.

Acho que está bem claro que Hannah é a favorita de Elkanah, mas, mesmo assim, ele quer ter filhos, então recorreu a Peninnah e tenho certeza de que Peninnah sentiu a tensão, assim como Hannah. Isso aconteceu ano após ano. Sempre que Ana subia à casa do Senhor, sua rival a provocava até que ela chorasse e não comesse.

Então, o conflito é tão grave, e isso é tão doloroso para Hannah, que ela chora e se recusa a comer. Ela está completamente deprimida. Teremos mais informações sobre como ela se sentia em relação a tudo isso em sua canção de Ação de Graças, no capítulo 2. Elcana, seu marido, dizia a ela: Ana, por que você está chorando? Por

que você não come? Por que você está desanimado? Não significa mais para você do que dez filhos? Uma das coisas que descobriremos ao lermos aqui é que os homens na vida de Hannah não entendem.

Eles não apreciam a dor que ela, como mulher estéril, sente e a dor da opressão. Eles simplesmente não entendem. E então Elcana simplesmente diz a ela: Não entendo por que você está tão chateada.

Não significa mais para você do que dez filhos? Não sou capaz de satisfazer seu desejo de um relacionamento significativo? E se eu fosse Hannah, acho que teria voltado e dito, bem, por que você levou Penina? Não significa mais para você do que filhos? Mas ele parece não entender. E veremos a mesma coisa com Eli. Ele realmente não entende quando vê o sofrimento de Hannah.

Então essa é uma das coisas que você vê nesta história, e não é surpreendente porque em Juízes, as mulheres desempenham um papel muito importante na história. Na primeira parte de Juízes, é quase como se eles tivessem que ser guerreiros substitutos. Débora e Yael e a mulher anônima que joga a pedra de moinho na cabeça de Abimeleque.

Mas há um momento decisivo no meio de Juízes, quando Jefté oferece sua filha como holocausto ao Senhor. As coisas meio que mudam, e se você se lembra do epílogo de Juízes, as mulheres sofrem. Mulheres são sequestradas.

Uma mulher é estuprada e assassinada em grupo, a concubina do levita. E assim, esta opressão das mulheres pelos homens israelitas é algo que vemos em Juízes, e por isso não é surpreendente que Samuel comece com uma mulher oprimida. E a ironia disso é que ela é oprimida por outra mulher.

Chegou a esse ponto. Então, este é um tema que tem percorrido os antigos profetas. Se excluirmos Rute por um segundo e pensarmos apenas em 1 Samuel continuando a história, se pensarmos em Rute talvez como um interlúdio, e virmos 1 Samuel continuando a história de Juízes, não é surpreendente ver esse tema.

Assim que terminaram de comer e beber em Shiloh, Hannah levantou-se. Certa vez, quando terminaram de comer e beber em Shiloh, Hannah se levantou. O sacerdote Eli estava sentado numa cadeira junto à porta do templo do Senhor.

Quando conhecemos Eli pela primeira vez, ele está sentado. Ele é velho, vamos descobrir. Ele está quase cego.

Ele será um personagem meio passivo nesse relato, que nunca parece realmente entender o que está acontecendo ao seu redor. E quando ele o faz, é tarde demais.

Assim, sua postura, sentado nesta cadeira junto à porta do Templo do Senhor, o coloca no papel de um personagem passivo.

Com amargura de alma, Ana chorou muito e orou ao Senhor. E ela fez um voto, dizendo que, nesta cultura, eles fariam isto. Quando estavam sofrendo, às vezes iam diante do Senhor e lhe faziam uma promessa.

Senhor, se você fizer isso por mim, eu lhe darei algo. Então, ó Senhor Todo-Poderoso, se você apenas olhar para a miséria do seu servo. E observe os termos enquanto lemos esses versículos que ela usa para si mesma.

Diferentes termos para miséria, angústia e opressão. Se você apenas olhar para a miséria do seu servo e se lembrar de mim. E na Bíblia, em orações como esta, quando dizem lembre-se, não é como se o Senhor tivesse esquecido, mas eles sentem como se ele tivesse esquecido.

E então, quando dizem lembrar, na verdade querem dizer lembrar e fazer alguma coisa. Reconheça e faça algo a respeito. Mas é uma expressão que eles usam.

E não se esqueça do seu servo. Sinto-me esquecido, Senhor, mas dá-lhe um filho. Então eu o entregarei ao Senhor por todos os dias da sua vida, e nenhuma navalha será usada em sua cabeça.

Não é certo chamar Samuel de nazireu, mas isso é algo que os nazireus faziam, então pode muito bem ser que ele fosse de fato um nazireu. Mas espero que você possa ver que Samuel faz um paralelo com Sansão, como apontamos. Ele é um servo do Senhor de cabelos compridos.

Sansão foi um fracasso nesse aspecto, em última análise, mas Samuel será um sucesso. Mas nenhuma navalha será usada em sua cabeça. Então, Hannah não quer necessariamente um menino que inicialmente vai correr pela casa.

A sua principal preocupação é: eu só quero ser libertada desta opressão. Porque tenho certeza que nesta cultura as pessoas estavam pensando: quem pecou? Ela deve ter feito algo terrível, ou alguém, talvez seus pais, fez algo terrível. Ela não pode ser abençoada pelo Senhor como a maioria das pessoas é.

As pessoas pensavam assim. Você vê isso na época de Jesus quando eles decidiram quem pecou com o cego. Quem pecou ele ou seus pais? E eles acreditavam que as crianças no útero poderiam pecar tão cedo. E então, as pessoas provavelmente estavam olhando para Hannah e pensando: o que ela fez de errado? E ela está oprimida.

Ela só quer poder dizer: eu tive um filho. E os filhos eram preferidos nesta cultura. Eu tive um filho.

Não sou mais estéril. O Senhor realmente me abençoou. E ela está dizendo: vou devolvê-lo para você.

E ele te servirá no santuário todos os dias da sua vida. E ele será dedicado a você. E a barba por fazer será um sinal disso.

Enquanto ela continuava orando ao Senhor, no versículo 12, Eli observou sua boca. Então, Eli pode vê-la orando em silêncio. Ana estava orando em seu coração e seus lábios se moviam, mas sua voz não era ouvida.

Eli pensou que ela estava bêbada. Isso não é interessante? Ele vê essa mulher murmurando palavras e pensa que ela deve estar bêbada. Então, mais uma vez, os homens na vida de Hannah simplesmente não parecem entender.

Ele faz esse julgamento de valor que é completamente errado. E ele disse para ela: até quando você vai ficar bêbada? Livre-se do seu vinho. Então, com justiça e auto-justificação, ela a condena.

Estas palavras tornar-se-ão ainda mais significativas numa segunda leitura. Você sabe, quando você está lendo uma narrativa bíblica, há aquela primeira leitura. É como assistir a um filme pela primeira vez.

E há muita emoção conforme a história se desenrola, especialmente se for uma história com a qual você não está tão familiarizado. Estamos tão familiarizados com algumas dessas histórias que já ultrapassamos a primeira leitura. Mas pense no público original.

Enquanto lêem isso, eles estão absorvendo tudo isso. Mas uma segunda leitura às vezes é muito, muito interessante. Você vê coisas no início da história que pode ter perdido na primeira vez.

Lembro-me de quando assisti ao filme O Sexto Sentido. Foi, na primeira vez, foi tipo, uau, o garoto é louco. O garoto é louco.

Mas então você percebe, à medida que a história avança, não, a criança está certa. O cara está morto. E então, na segunda vez no filme, você não está emocionado e não está tão confuso e tentando entender as coisas.

Na segunda vez no filme, você vê coisas na primeira parte da história que você perdeu na primeira vez, como quando ele está conversando com a esposa no restaurante. E parece que ela está ciente dele, mas não realmente se você olhar com

atenção. Então, na segunda vez, essas palavras farão muito mais sentido porque agora saberemos sobre Hophni e Phineas e como eles são.

Seus próprios filhos estão violando o santuário. Basicamente, eles estão roubando dele o alimento do Senhor. Apenas violando o protocolo para sacrifícios adequados, e veremos isso em nossa próxima lição.

E na verdade eles estão tendo relações sexuais ilícitas com mulheres que trabalham no santuário. Tudo isso está acontecendo em torno de Eli, mas ainda assim ele está condenando esta mulher como uma bêbada, mesmo sem ter todos os fatos. Então, o cara é apresentado como meio sem noção.

Ele realmente não entende o que está acontecendo ao seu redor, mas Hannah rapidamente o corrige. Não é assim, meu senhor, Hannah respondeu. Sou uma mulher profundamente perturbada.

Ela usou a palavra miséria anteriormente. Agora, ela é uma mulher profundamente perturbada. Não tenho bebido vinho ou cerveja.

Eu estava derramando minha alma ao Senhor. Não tome sua serva por uma mulher má. Tenho orado aqui devido à minha grande angústia e tristeza.

Mais duas palavras que ela usa, e é muito significativa, aquela frase, mulher má, porque no hebraico ela não usa uma palavra normal para malvada ou má. Ela basicamente usa a palavra belial, ou belial é como você vê às vezes. Mais tarde, torna-se um título para o diabo quando você chega ao Novo Testamento, Beliar ou Belial.

Mas belial, no Antigo Testamento, significa simplesmente sem valor, meio que sem valor. Então, não me tome por uma mulher perversa e inútil. Aparentemente, ela sentiu como se Eli estivesse pensando nela dessa forma, acusando-a de ser uma bêbada.

Mas é muito interessante, essa mesma palavra será usada no capítulo dois para os filhos de Eli. O narrador vai descrevê-los com essa palavra. Eles são filhos inúteis e perversos.

Então, vê a ironia disso? Eli a está tratando como se ela fosse esse tipo de pessoa. Ela não é, quando na realidade, seus próprios filhos são esse tipo de pessoa. Mas falaremos mais sobre isso quando chegarmos ao capítulo dois.

Eli respondeu: vá em paz, e que o Deus de Israel lhe conceda o que você pediu a ele. Então, tudo o que você pedir ao Senhor, que ele lhe conceda o desejo do seu coração. Ela disse, que seu servo encontre favor aos seus olhos.

Então ela foi embora e comeu alguma coisa, e seu rosto não estava mais abatido. É interessante que ela derrama seu espírito diante do Senhor, e então ela recebe uma espécie de bênção de Eli, finalmente, quando ele finalmente entende o que está acontecendo, e orando ao Senhor, e meio que recebendo uma palavra do Senhor, muda seu semblante e muda sua atitude. Seu rosto não está mais abatido e ela vai comer.

E acho que este é um tema. Não creio que este seja o ponto principal desta história, mas estas histórias do Antigo Testamento são muito ilustrativas dos princípios bíblicos. Quero dizer, o tema principal desta passagem é que Deus justifica seus seguidores leais, mas há muitos subtemas.

E você vê esse princípio no Antigo Testamento. O salmista abre seus corações diante de Deus. Algumas pessoas hesitam em orar ao Senhor dessa forma, como Ana estava fazendo aqui.

Na verdade, não entendemos as palavras de sua oração, mas acho que podemos ver claramente que isso era um lamento de que ela estava orando diante do Senhor, e as pessoas evitam isso. Não posso orar ao Senhor assim. Isso é inapropriado.

Protestando e pedindo para ele acordar como se estivesse dormindo. As pessoas evitam falar com Deus dessa maneira, mas há algo muito libertador em fazer isso, descobri por experiência própria. E então, acho que é isso que Peter quer dizer quando fala sobre lançar todas as suas preocupações sobre ele.

Deveríamos ser gratos, mas às vezes o primeiro passo é lançar nossas preocupações sobre ele, porque quando fazemos isso, meio que entregamos nosso problema ao Senhor, e sabemos que tipo de Deus temos, e há algo libertador sobre isso. E esse é o caso de Hannah. Ela derramou seu coração diante do Senhor.

Ela recebeu uma resposta do Senhor para nós que viria através de sua palavra, ao lermos sua palavra, as garantias que ele nos deu de que está sempre conosco, e podemos confiar a ele o presente e o nosso futuro, e isso muda seu comportamento. Cedo na manhã seguinte, eles se levantaram e adoraram diante do Senhor, e então voltaram para casa, voltaram para sua casa em Ramá. Elcana deitou-se com Ana, sua esposa, e o Senhor lembrou-se dela.

Ela pediu isso, Senhor, lembre-se de mim, e agora o Senhor se lembra dela, o que significa que ele vai responder à sua oração. Ele vai dar a ela aquele filho, assim como Eli havia orado. Então, com o passar do tempo, Hannah concebeu.

A concepção ocorre de forma relativamente rápida, acho que dentro de quatro a setenta e duas horas, mas no antigo Israel, eles provavelmente não entendiam tudo

isso e, portanto, não saberiam que Ana estava grávida até que ela aparecesse. Assim, com o passar do tempo, Ana concebeu e deu à luz um filho, e deu-lhe o nome de Samuel, dizendo: porque pedi por ele ao Senhor. Agora, o nome Samuel, Shemuel, não significa perguntar ou algo assim, mas às vezes o que eles faziam, eles escolhiam um nome que soasse como uma palavra específica, e neste caso, ela havia pedido ao Senhor, pelo filho, sha'al, ela perguntou por ele, e então algumas das letras nessa palavra são as mesmas do nome de Samuel, Shemuel, e então quando ela disse o nome de Samuel, ela se lembrou, eu perguntei por ele, e o Senhor me ouviu.

E assim, ela lhe dá um nome apropriado neste caso, um nome que para ela será uma lembrança das circunstâncias que cercaram o nascimento de Samuel. Assim, quando o homem Elcana subiu com toda a sua família para oferecer o sacrifício anual ao Senhor e cumprir o seu voto, Ana não foi. Ela disse ao marido, depois que o menino for desmamado, eu o levarei e o apresentarei diante do Senhor, e ele viverá lá para sempre.

Então, ela prometeu ao Senhor que faria isso, mas ainda não estamos prontos para que isso aconteça. Ela quer desmamá-lo e deixá-lo pronto para partir quando chegar lá. E mais uma vez, a resposta de Elcana me parece inadequada.

Faça o que achar melhor, Elcana, disse-lhe o marido. Fique aqui até desmamá-lo. Somente que o Senhor cumpra a sua palavra.

Parece que ele está um pouco hesitante sobre isso. Ele não tem certeza se o que ela está fazendo é apropriado. Não temos certeza do que ele está se referindo.

Somente que o Senhor cumpra a sua palavra. Não há nenhuma promessa que o Senhor tenha feito a ela ou a ele antes disso. Tivemos a bênção de Eli, mas isso foi realizado.

Filha de Hannah, Hannah teve um filho, e sua oração foi atendida, então não temos certeza do que isso se refere. Então, a mulher ficou em casa e amamentou o filho até desmamá-lo. Depois que ele foi desmamado, ela levou consigo o menino, ainda jovem, junto com um novilho de três anos, um efa de farinha e um odre de vinho, e o levou à casa do Senhor, em Siló.

Depois de matarem o novilho, trouxeram o menino a Eli, e ela lhe disse: Tão certo como tu vives, meu Senhor, eu sou a mulher que estive aqui ao teu lado orando ao Senhor. Orei por esta criança e o Senhor me concedeu o que lhe pedi. Então agora eu o entrego ao Senhor. Então ela está cumprindo seu voto, sua promessa ao Senhor.

E então diz, por incrível que pareça, que ele adorou o Senhor ali. Quem é ele? Suponho que poderia ser Elcana, mas ele não é mencionado há alguns versículos. Por que trazê-lo aqui? Alguns textos dizem que eles adoravam ao Senhor, o que faria

mais sentido, mas, ao mesmo tempo, pode retratar Samuel, tão jovem como é, como já um adorador do Senhor.

Ele é capaz de fazer isso neste momento. Então isso estabeleceria o contraste com Hophni e Finéias que veremos no próximo capítulo. Esse pode ser um dos elementos da história que você fica intrigado ao ler a história pela primeira vez, mas essas histórias são projetadas como histórias canônicas, como escrituras inspiradas, para serem lidas repetidas vezes.

E por falar nisso, quando você faz isso, você sempre descobre algo novo. Então, este pode ser um elemento da história que fará mais sentido quando lermos a história pela segunda vez, e veremos, ah, Samuel estava adorando ao Senhor desde o início, mesmo quando ele era pequeno e apenas desmamado. Em contraste, os filhos de Eli não adoram ao Senhor de forma alguma.

E isso nos leva ao capítulo dois em uma passagem maravilhosa. Então Ana orou e disse: Meu coração se alegra no Senhor. No Senhor, meu chifre está elevado.

Isso é muito significativo. Sobre o que ela está falando? Ela tem chifres? Bem, você não pode interpretar isso literalmente. É uma metáfora.

Ela se compara a um boi selvagem, animal que usaria seus chifres no combate contra rivais. E então, desde o início, começamos a sentir em sua canção como ela via o conflito com Penina. Ela descreve isso em termos militares.

E o Senhor permitiu que ela tivesse um filho. Ele a justificou diante de sua esposa rival e, na verdade, diante de outras pessoas que provavelmente estavam fazendo perguntas sobre ela, porque Hannah não pode ter filhos. Há algo errado aqui.

Mas é como se ela tivesse entrado em combate contra os seus críticos e o seu opressor, e agora tivesse obtido a vitória. E o Senhor levantou seu chifre bem alto, e então ela está se comparando a este boi selvagem que venceu a batalha com seu rival, e seu chifre está erguido bem alto. Ela é justificada pelo Senhor.

Ela diz: A minha boca gloria-se dos meus inimigos, porque me deleito na tua libertação. Ela era alguém que precisava ser libertada pelo Senhor. Ele a livrou de seus inimigos.

Então, mais uma vez, esta linguagem militarista é usada. Neste ponto, para realmente apreciarmos o que ela diz no resto da música, precisamos saber algo sobre a cultura. E assim, vamos falar de Baal, o deus Baal, o deus cananeu Baal, que era um deus da fertilidade e também um deus da tempestade.

Baal era o deus que os cananeus adoravam para que chovesse. Eles acreditavam que Baal seria quem forneceria a chuva e o orvalho para que o solo fosse fértil e pudesse produzir colheitas. Ele também é um deus da fertilidade no reino humano.

Ele é quem lhe dá filhos. E nesta cultura tudo gira em torno das crianças e das colheitas. É uma sociedade agrícola e eles querem ter boas colheitas e querem ter filhos.

É importante num contexto agrícola ter muitos filhos. Além disso, neste contexto histórico específico, perderemos muitos filhos. As crianças vão morrer.

E então, é importante ter filhos. E assim, eles adoraram Baal, este deus da fertilidade. E Baal teria relações sexuais com deusas.

Ele é uma divindade da fertilidade. E assim, os cananeus o adoraram. E em 1929, no sítio de Ugarit, ao norte de Israel, que foi escavado pelos franceses, eles descobriram lá tabuletas.

À medida que estas tabuinhas foram decifradas, traduzidas e estudadas cuidadosamente, sabemos agora bastante sobre a adoração de Baal nesta região do mundo nesta época. Baal fazia parte de um panteão de deuses e, no sistema cananeu, existe um deus elevado. Baal não é o deus supremo.

O deus superior é chamado El, EL, que é uma espécie de palavra genérica para deus em hebraico e até mesmo em ugarítico, mas é o nome ou título desse deus superior. Ele está aqui no topo do panteão cananeu. Abaixo dele, existem outras divindades que disputam o controle do mundo sob a autoridade final de El.

Baal é uma dessas divindades. Existem duas outras divindades principais, porém, que são rivais de Baal. Um deles é o Inhame.

Inhame é o deus do mar. E assim, Baal tem que derrotar o mar porque o mar só quer entrar e inundar tudo e assumir o controle e criar o caos, por assim dizer. E assim, Baal tem que derrotar o mar.

É interessante que no Antigo Testamento algumas dessas imagens sejam aplicadas a Yahweh, o deus de Israel. Ele derrota o mar em conjunto com a criação, em conjunto com o êxodo, e isso não significa que Yahweh tenha evoluído a partir da religião cananéia, como algumas pessoas tentam argumentar. Essas passagens do Antigo Testamento são inerentemente polêmicas.

Os israelitas estão afirmando que nosso deus, Yahweh, controla tudo isso. É ele quem vence o mar, que representa o mal em oposição a Deus. Então, Baal derrota Yam.

Ele derrota o mar. Ele também tem outro rival, Mot. Mot é o deus da morte.

E assim, na mitologia dos cananeus, Baal é realmente derrotado por Mot. Ele tem uma batalha com Mot e perde e tem que descer ao submundo, ao mundo dos mortos, o reino de Mot que ele governa. Felizmente para Baal, ele ressuscitou.

Ele é um deus que morre e ressuscita. Ele volta à vida com a ajuda de uma deusa chamada Anat, que derrota Mot. Mas esses deuses têm um jeito de ir e vir.

Mot está totalmente moído e jogado ao vento, mas sete anos depois, vejam só, ele está de volta. E Baal e Mot têm outra luta e El, ele emite um veredicto e diz que Baal é o vencedor. Mas você tem a impressão de que é como uma decisão dividida no boxe.

Este não é o fim de tudo. Sobre o que é toda essa mitologia? É sobre a natureza. Os deuses e a natureza são um.

No Antigo Testamento, Yahweh, o deus de Israel, está acima da natureza. Ele é o criador da natureza. Ele não faz parte disso.

Ele está acima disso. Mas no pensamento cananeu, a natureza e os deuses estão todos interligados. Tudo faz parte de um sistema.

Basicamente, reflete a natureza, o ciclo sazonal e a situação. Quando Baal estiver no controle, tudo funcionará da maneira adequada. A chuva virá na estação apropriada.

Também não queremos que chova o tempo todo. A chuva virá, fertilizará o solo, as plantações crescerão e tudo circulará como deveria. Mas o que acontece quando há uma seca prolongada e a estação seca não termina? Apenas fica prolongado.

Bem, no pensamento deles, foi quando Baal foi derrotado e Mot assumiu o controle. Assim, a seca prolongada pode ser fatal. Sem comida.

E assim, a mitologia foi projetada para refletir o que eles sabiam sobre a natureza. E assim, quando Baal fosse derrotado e tivesse que descer ao mundo dos mortos e ao submundo, eles chorariam por ele na tentativa de trazê-lo de volta à vida. Como vemos descrito na mitologia, até mesmo o deus supremo El está infeliz com a morte de Baal.

E ele desce do trono, veste um pano de saco, pega uma pedra afiada e começa a se cortar. Estes são ritos de luto. Isto é o que você faz quando está de luto pelos mortos.

É por isso que Deuteronômio 14 diz aos israelitas: vocês não devem se cortar pelos mortos. Você não deve se envolver nesses ritos de luto cananeus. É pagão e não quero que você faça isso.

Se você se lembrar da história de Elias e dos profetas de Baal no Monte Carmelo em 1 Reis 18, o que os profetas de Baal fazem? Eles se cortaram enquanto saltavam tentando fazer com que Baal produzisse a chuva, porque lembrem-se, uma seca havia se instalado. Os israelitas haviam decidido que íamos adorar Baal. E, bem, meio azar.

No minuto em que decidem tornar o baalismo uma religião oficial no reino do norte, ele morre. Ele vai e morre neles. E há seca.

E então, eles estão se cortando em um esforço para ressuscitá-lo. Então, isso é um pouco do pano de fundo. Baal é o deus que traz a chuva.

Ele troveja. Ele vem no trovão. O trovão foi chamado de sua voz sagrada.

E Baal é um deus chave. Ele é muito importante. Existem vários deuses que cercam o deus supremo El, e eles são chamados de santos.

Mas num texto, Anat diz que Baal é o mais sagrado dos deuses. Quem pode se comparar a ele? Então, pense na situação de Hannah. E não acho que estejamos lendo o texto aqui.

Ela vive num ambiente cultural onde Baal é adorado em Israel. Os juízes falam sobre isso muitas e muitas vezes. Na verdade, lembre-se da história de Gideão.

Eles têm um altar de Baal numa cidade israelita. O pai de Gideon está no comando. E quando Gideão destrói tudo, a cidade inteira está pronta para matá-lo.

Seu pai intervém, e não temos certeza do que sua declaração significa, mas ele parece estar dizendo que é melhor não travarmos a batalha de Baal por ele. Ele pode ficar ofendido. Deixe-o lutar sua própria batalha.

Agora, isso pode ter sido planejado para salvar seu filho. De qualquer forma, ele dá ao filho um novo nome, Yeruv Baal. Deixe Baal lutar com ele.

Então, daquele ponto em diante, Gideão tem esse nome, Yeruv Baal, esse desafio para Baal. E então, sim, Baal é adorado em Israel. E então, pense na situação de Hannah.

Ela é uma mulher estéril. O Senhor não lhe deu um filho. Acho que muitas mulheres nessa situação teriam feito o que outras estavam fazendo.

Eles teriam se voltado para Baal e o teriam adorado porque, afinal, esse é o trabalho dele. Talvez possamos infundi-lo com Yahweh. Podemos adorar Yahweh, mas talvez possamos trazer Baal também e adorá-lo, porque talvez sua jurisdição seja a fertilidade, a vida, a morte e tudo mais.

Então, acho que vou adorá-lo. Não estou rejeitando Yahweh, mas vou adorar Baal paralelamente. Haveria uma tentação de fazer isso.

Isso se chama sincretismo, e o Senhor disse: não, você não vai fazer isso. Hannah não fez isso. Ela foi para o santuário.

Ela abriu seu coração diante do Senhor, embora estivesse passando por grande miséria e opressão. Ela era fiel e leal ao Senhor. E agora, enquanto ela agradece ao Senhor por intervir em seu favor, veremos ecos da cosmovisão cananéia, e ela estará polemizando contra isso.

Então, observe no versículo 2, que não há ninguém santo como o Senhor, e ela não está falando principalmente em termos morais aqui. Quando usamos santo, tendemos a pensar em alguém justo. Ela está usando santo em seu sentido básico de separado, único, único.

Não há ninguém que seja realmente santo como Yahweh. Ele está separado. Ele é distinto de todos os outros.

Ele é único. Ele é o único Deus. Não há ninguém além de você.

Agora, no seu contexto cultural, muitos diriam, ah, sim, existe. Baal, e Baal e alguns dos outros deuses? Não há rocha como o nosso Deus. Agora, rock, essa é uma palavra meio confusa.

Por que ela estaria chamando Deus de pedra? O que diabos isso significa? Uma pedra para pegar e jogar em alguém? O que ela quer dizer? Bem, aquela palavra específica usada para rock, sur, na verdade se refere a um penhasco rochoso. Davi chamará o Senhor de sua rocha porque, quando Davi estava correndo por aí sendo perseguido por Saul, às vezes ele tinha que subir para essas regiões onde pudesse fugir de Saul. Refere-se a um penhasco rochoso como um local de refúgio onde você pode encontrar proteção e será relativamente inacessível no que diz respeito aos seus inimigos.

Então, significa mesmo protetor, mas se você traduzir dessa forma, você perde a imagem. Mas rock em inglês também pode ser confuso, então ela realmente significa protetora. Agora, tenho medo de penhascos rochosos.

Não gosto de altura, mas penso nisso como um lugar de proteção. Não há ninguém que possa proteger o seu povo como o nosso Deus, e descobri que isso é verdade. Ela diz que fui protegida pelo Senhor.

Fui libertada desta opressão e agora ela fala para aqueles que a questionam e usa o plural. Ela não está falando apenas no singular. Em hebraico, podemos dizer se uma forma de segunda pessoa é singular ou plural, e ela usa o plural.

Não continue falando com tanto orgulho, nem deixe sua boca falar com tanta arrogância. Ela provavelmente tem Penina em vista, mas também outros, talvez que tenham dito coisas a ela, ou talvez apenas os inimigos de Yahweh em geral, pois o Senhor é um Deus que sabe. Então, Deus está ciente do que está acontecendo, e por ele os feitos são pesados.

Então, ela está muito consciente do fato de que Deus é onisciente. Ele sabe tudo e também é justo. Essa é uma das principais funções de sua onisciência.

Ele sabe tudo, então pode fazer o que é certo e justo. Por ele, as ações são pesadas. Os arcos dos guerreiros estão quebrados, mas os que tropeçaram estão armados de força.

Ela novamente usa essa linguagem militarista para descrever o que está acontecendo e parece estar generalizando sobre o que aconteceu. Os arcos do guerreiro, bem, um desses guerreiros era Penina. Quem tropeçou, bom, foi ela, mas agora ela tem força.

Ela teve um filho. Aqueles que estavam fartos se alugavam para comer, mas aqueles que tinham fome não têm mais fome. O Senhor provoca uma reversão.

Sim, alguns podem prosperar por um tempo, mas se não forem justos e não estiverem do lado de Deus, eventualmente serão derrubados, e aqueles que têm fome, sim, o povo de Deus às vezes sofre opressão. Ana o fez, mas eventualmente o Senhor lhes trouxe comida, por assim dizer, e eles não tiveram mais fome, e assim o Senhor operou essa reversão. Ele fez isso no passado, de modo geral.

Ele fez isso por Hannah, e então ela chega um pouco mais perto de casa. Ela está falando em termos gerais, mas então ela diz, aquela que era estéril deu à luz sete filhos, mas aquela que teve muitos filhos definha. Você não pode deixar de ver Hannah e Peninnah nisso.

Hannah não teve sete filhos, mas usa exageros para dar ênfase. Ela vai conseguir mais. Ela vai conseguir mais cinco, mas usa sete.

Você deve ter ouvido que é o número da perfeição ou completude, e realmente é. À medida que você lê a Bíblia, você vê que ela era usada dessa forma, e também no

antigo mundo do Oriente Próximo, era uma coisa cultural. Então, eles usariam sete ou múltiplos de sete quando quisessem enfatizar a completude e a perfeição, e assim aquela que era estéril deu à luz sete filhos.

Ela tem tudo o que ela quer. Ela é uma mãe realizada, acho que é a ideia, mas ela deve estar se referindo principalmente a si mesma neste momento, mesmo que seja em termos mais gerais. Então ela muda no versículo seis e começa a usar participios em hebraico, formas que sugerem que é isso que Deus normalmente faz agora.

Então, ela passa do passado para o presente. O Senhor traz a morte e dá vida. Ele desce à sepultura, e a NVI traduz isso levanta, como a maioria das traduções fazem, e eu costumava traduzir dessa forma, mas em hebraico, na verdade é uma forma, é uma forma verbal que você usa quando está dando uma relato de algo que aconteceu, então estou mais inclinado agora a traduzir, e ele levantou, porque ela simplesmente não consegue mais generalizar.

Ela tem que falar sobre sua experiência e, se for esse o caso, observe que o Senhor traz a morte e dá vida. Bem, isso contrasta com Baal, aliás. Baal não controla a morte.

Ele luta contra a morte, às vezes vencendo, mas não controla a morte, mas percebe que o Senhor é soberano sobre a vida e a morte. Ou seja, quando você entende no contexto, isso é uma polêmica contra Baal. Ele os leva ao túmulo, mas ele ressuscitou, e ela não diz me levantou, porque acho que ela sente que você provavelmente entende o que estou falando pelo contexto, e então, se for esse o caso, foi assim que ela se sentiu.

A opressão era tão forte que ela sentiu como se estivesse a um passo do túmulo. Ela estava morrendo de depressão, e o Senhor estendeu a mão e a libertou do túmulo. Ele a criou e fez isso dando-lhe um filho, um filho.

Era muito importante para ela. O Senhor envia pobreza e riqueza. Ele humilha e exalta.

Ele levanta os pobres do pó e levanta os necessitados do monte de cinzas. Ele os assenta com príncipes e os faz herdar um trono de honra, pois os fundamentos da terra são do Senhor. Sobre eles, ele estabeleceu o mundo.

Então, o Senhor é um Deus justo. Ele derruba os altos, os poderosos e os orgulhosos. Às vezes você se pergunta quanto tempo vai demorar, Senhor, antes que você faça isso, mas ele está no negócio de fazer isso, e ele eventualmente fará, e ele pega os pobres e necessitados e os levanta, e ele lhes dá um assento com príncipes.

Ele está no negócio de fazer isso. Nem sempre acontece tão rapidamente como gostaríamos, mas em última análise, os pobres e necessitados, os seguidores do Senhor neste contexto, como Ana, que sofrem a opressão, serão justificados. E Jesus diz a mesma coisa em Mateus 5. Ele fala sobre seus seguidores como pobres, necessitados e oprimidos, e ele diz: seja grato quando perceber que está sofrendo perseguição, porque isso é um sinal de que você está do meu lado, e você será justificado.

Você será justificado. Você herdará o reino e os altos e poderosos serão derrubados. E então, Hannah vê isso.

O Senhor é justo. Ele é um Deus justo, e agora ela começa a olhar para o futuro e para o que o Senhor normalmente fará no futuro e, finalmente, fará no futuro. Ele guardará os pés de seus santos, de seu povo, de seus hassidim e daqueles que são seus seguidores leais.

Mas os ímpios serão silenciados nas trevas. Não é pela força que se vence. Aqueles que se opõem ao Senhor serão despedaçados.

E agora observe o uso que ela faz das imagens de Baal aqui. Ele trovejará contra eles desde o céu. Então, ela imagina o Senhor vindo como o grande juiz, e ele está trovejando do céu.

Ela está retratando o Senhor em termos semelhantes aos de Baal. Esta é a forma como os cananeus falariam sobre Baal, mas para Ana, não, é o Senhor quem é o rei justo. É ele quem controla a vida, a morte, a fertilidade e tudo isso, não Baal, e é ele quem virá trovejando do céu em nome do seu povo.

E o Senhor julgará os confins da terra. Ele dará força ao seu rei e exaltará o poder do seu ungido. Ela volta àquela imagem do chifre com a qual começou.

Ela disse que o Senhor exaltou meu chifre. Ele me elevou acima dos meus inimigos. E neste ponto você percebe que Ana não está pensando apenas no que o Senhor fez por ela como indivíduo.

Ela entende que Israel está numa situação muito parecida com a dela, oprimido. Você sabe, existem inimigos poderosos por toda parte. Você leu sobre isso no livro de Juízes, e veremos isso em Samuel, especialmente nos filisteus.

Mas ela está ansiosa pelo dia em que ele dará força ao seu rei e exaltará o poder do seu ungido. E algumas pessoas dirão, não há rei neste momento, então isto tem que ser algo que foi escrito mais tarde. Hannah realmente não disse isso.

É alguém escrevendo isso mais tarde, talvez acrescentando algo à sua oração original, ou talvez a oração em si tenha sido inventada porque ela está falando como se houvesse um rei e não houvesse nenhum. Eu diria que não, ela está prevendo que haverá um rei, que o Senhor fornecerá liderança para o seu povo. E isto é consistente com a conclusão dos Juízes.

Israel precisa de um rei. Ana sabe disso. Eles precisam de um líder.

Eles precisam de um líder forte. E ela é, eu na verdade traduziria essa última afirmação mais como uma oração. Que o Senhor dê força ao seu rei e exalte o poder do seu ungido.

Ela está orando por isso e realmente vê sua experiência como algo significativo para as pessoas como um todo. Não faremos isso nesta lição em particular, mas eu desafiaria você a comparar o cântico de agradecimento de Ana com o cântico de Maria em Lucas. Estruturalmente muito semelhante, e Mary realmente vê sua experiência da mesma forma que Hannah.

O Senhor veio até mim e me abençoou grandemente, mas o propósito, o propósito final de tudo isso é prover para o seu povo Israel, e ele fará isso através do Messias. E então Hannah é muito parecida nesse aspecto. Acho que Mary estava familiarizada com a música de Hannah e ela modelou sua música de acordo com a de Hannah.

Mas em ambos você tem o tema de que o Senhor proverá ao seu povo através de uma mulher. E então Hannah está ansiosa por esse dia. E é muito interessante que em 1 Samuel 7, o Senhor virá tropejando contra seus inimigos, os filisteus, enquanto Samuel ora a ele.

E mais tarde, David irá, em 2 Samuel 22, bem no final de tudo isso, bem, a alguns capítulos do final, há muitos paralelos entre o que Davi ora lá e o que Ana ora aqui. E o Senhor livrou Davi muitas vezes, e Davi retrata isso como o Senhor vindo, tropejando nas nuvens e livrando-o de seus inimigos. Então, esse é um tema que veremos que é muito importante no livro.

E assim, esta oração de Ana está preparando o cenário para o que veremos à medida que o livro se desenrola. Então Elcana foi para casa em Ramá, mas o menino ministrava perante o Senhor sob a direção de Eli, o sacerdote. E esse é um ponto de parada no desenvolvimento da história.

Eu acho que a divisão dos capítulos, as divisões dos capítulos, claro, estavam atrasadas, eu realmente acho que deveria ter sido colocado aqui, em vez de 11 versículos antes. Mas há uma pausa aqui, e agora vamos passar para Eli e seus filhos. E o que veremos é um contraste marcante entre Samuel, Eli e seus filhos.

E vamos ir e voltar. Vamos descrever Eli e seus filhos, vamos descrever Samuel, indo e voltando, indo e voltando, ao longo do resto do capítulo dois e depois nos capítulos três e quatro. Mas daremos uma olhada mais de perto no capítulo dois, versículos 12 a 36, em nossa próxima lição.

Este é o Dr. Robert Chisholm em seu ensinamento sobre os livros de 1 e 2 Samuel. Esta é a sessão 1, 1 Samuel 1.1-2.11, Não mais estéril.